

POÉTICAS QUE COMPARTILHAM O MESMO LUGAR: O ATELIÊ DE GRAVURA COMO PONTO DE ENCONTRO

Célia Mari Gondo
Eduardo Araújo de Ávila
Helder Amorim Silva Borges de Deus
Luciene Alves de Lacerda

PPGACV - FAV/UFG

ISSN 2316-6479

Resumo

A arte da gravura tem como característica peculiar, dar margem a infindáveis experimentações e pesquisas, mas é marcada pelo caráter individualizante de seu procedimento criativo, que tem o artista como o único responsável por todo o processo. No entanto, em meio às discussões recentes sobre estética relacional, autoria compartilhada, ações/intervenções que convidam o público a participar do desenvolvimento da obra, é possível abordar a gravura contemporânea, a partir de práticas relacionais e colaborativas? Nesse contexto, propomos o presente artigo que expõe o projeto de extensão “ateliê livre de gravura”, e que possui como objetivos as experimentações práticas nos diferentes processos de gravação e impressão, as pesquisas acadêmicas e o desafio no desenvolvimento de ações diversas (como exposições, oficinas, intervenções urbanas) que envolvam os artistas-pesquisadores integrantes do projeto com a comunidade local.

Palavras chave: ateliê de gravura; práticas relacionais; processos criativos.

Abstract

The art of engraving has a peculiar feature, provide experiments and research, but also has another aspect, an individualization of creative procedure which has the artist as the one responsible for the whole process. However, given the recent discussions about relational aesthetics, shared authorship, actions/interventions that invite the public to participate in the development of the work, it is possible to approach the contemporary engraving from relational and collaborative practices? Accordingly, we intend to expose on this article the research project called “ateliê livre de gravura” (“free engraving studio”), and has as its objectives the practical experimentations in different processes of engraving and printmaking, academic research and the challenge in development of various actions (such as exhibitions, workshops, urban interventions) involving artists-researchers and the local community.

Keywords: engraving studio, relational practices, creative processes.

1 Apresentação

O projeto em questão é um desdobramento das disciplinas relativas aos procedimentos de gravura, existentes nos cursos de graduação em artes visuais e pós-graduação em arte e cultura visual, mas não é só isso. Dentre tantos que aprendem os passos iniciais da linguagem gráfica, alguns se apaixonam e buscam, nele, um espaço de produção, de experimentação, de expressão. Entretanto, outros tantos, que não passaram pelas aulas regulares, são atraídos por esse território democrático de convivência e aprendizado. A gravura possui essa

vocação para a pesquisa, para a experimentação, e se as ações procedimentais desenvolvem um caminho de produção física, a troca de conhecimentos que acontece no ateliê, nas discussões entre seus frequentadores, acaba por constituir uma construção teórica variada e rica.

Conjugar prática e teoria é uma função apropriada para a Universidade, visto que seu compromisso é difundir, junto à comunidade, o conhecimento em suas diferentes instâncias, seja no campo teórico, seja no âmbito da produção artística. Por isso, a convivência no ateliê de gravura possibilita uma intensa troca de ideias, informações e consequentes transformações pessoais e profissionais. O ateliê também é essencialmente constituído por aqueles que ensinaram, aprenderam e produziram nesse espaço. Esses indivíduos estabeleceram — conjuntamente com outros discentes dos cursos de graduação, assim como com outros docentes e artistas — a condição ativa de funcionamento do Ateliê de Gravura como espaço de produção e compartilhamento de experiências.

O *Ateliê Livre* funciona como local de trabalho para alunos e professores, ex-alunos e artistas, para que cada um investigue suas próprias questões, relacionando os procedimentos da gravura com outros campos de produção artística e intelectual. Acolhe, inclusive, estudantes de outras linhas de pesquisa, que buscam uma atividade prática que os repousem dos embates teóricos de sua área e encontram, muitas vezes, nas avaliações de produção, perspectivas que não lhes haviam ocorrido, antes.

Conta, atualmente, com um grupo formado por pesquisadores e professores da própria Universidade e de outras instituições, e artistas atuantes em outras linguagens. Com a criação de um *website*, procura, agora, divulgar a produção local e a sua própria, comentando, movimentando e constituindo um espaço de visibilidade para a gravura.

2 Processos de criação no ateliê de gravura

É consenso que o grupo que está envolvido com esse projeto concorde com Frederico Moraes, quando ele afirma em seu livro *Artes Plásticas: a crise da hora atual* (1975):

Prefiro o ateliê à galeria, pois ali é a obra nascendo, no seu devir ou virtualidade e não a obra exposta, vivendo já a inevitável estrutura do consumo. No ateliê é mais a ideia que o pensamento claro e definido, mais a vontade que a capacidade [...]. (MORAIS, 1975, p. 34)

O espaço onde ocorrem as experimentações e investigações do projeto conta com a participação de “artistas-pesquisadores” que desenvolvem práticas

em diversos processos de impressão e estamperia. Dentre essas investigações em andamento destacaremos três delas.

A primeira pesquisa utiliza uma linguagem ligada direta ou indiretamente a vida profissional ou pessoal do investigador e envolve a exploração de materiais dentro dos princípios da gravação e da impressão. Nesse sentido, a proposta tem sido pesquisar a materialidade do papelão e do vinil adesivo — que combinados garantem versatilidade, baixo custo, agilidade e facilidade no manuseio —, para a produção de imagens inerentes ao confronto entre a mão e a matéria através de impressões em encavo.

A segunda pesquisa reflete a possibilidade de experimentações alternativas de impressão em gravura, no contexto contemporâneo das artes visuais. O interesse pelo tema surgiu da necessidade de investigar formas de produção de imagens, a partir dos usos e desusos da sociedade de consumo. As impressões nessa investigação são feitas a partir da gravação de matrizes, utilizando os refrigerantes de cola para a acidulação. Essa investigação teórica e prática estabelece diálogo com as noções de tempo em Bachelard quando nos fala que a existência se articula nos fluxos cambiantes da temporalidade e que vida é marcada por intervalos concluindo que a duração de uma realidade instantânea é poeticamente complexa, penso que aqui ocorre o recorte, fragmento. “[...] As imagens são decisões temporais, são cortes no âmago do ser. Daí serem únicas cuja autenticidade não é repetível” (SIMÕES, 1999, p. 19).

A terceira pesquisa investiga a peculiaridade do plástico (poliestireno) de possibilitar a gravação e a impressão como matriz de relevo e de encavo. Na impressão de uma matriz de relevo, a tinta é depositada nas partes altas, nos relevos, enquanto os sulcos e as áreas em rebaixo definem regiões em branco; já na impressão de uma matriz em encavo, é nesses sulcos que a tinta se deposita e passa para o papel úmido por combinação de um processo de capilaridade e pela pressão da prensa. Essa oposição de procedimentos e resultados, articulada à ideia de inversão e espelhamento, característica dos processos gráficos, trouxeram outra profundidade à produção anterior, constituindo uma série de gravuras que refletem sobre limites e interpelações identitárias.

3 Ateliê de Gravura: um espaço sutil de resistência

Têm sido cada vez mais frequentes os investimentos nas pesquisas em artes que dialoguem com outras áreas do conhecimento como a engenharia, a biologia, a informática, e que possuem como aporte teórico pensadores que discutem transdisciplinaridade, estudos culturais, estudos sobre comunicação, mídia, cinema, globalização. Diante desse cenário, quem dedica-se às práticas

e aos estudos sobre gravura e estamperia entende que seu trabalho é relevante e pode trazer contribuições para o avanço do conhecimento na área de artes, contudo, precisa estar atento às novas perspectivas no campo da pesquisa. Nossa proposta é dar continuidade à investigação da riqueza e das possibilidades poéticas que a gravura oferece, seja com os métodos tradicionais, seja com novas tecnologias, mas sempre com uma preocupação experimental, garantindo, assim, um espaço de resistência sutil. Quando nos referimos à essa resistência, não se trata de posicionar-se contra uma determinada tendência em pesquisa ou orientação epistemológica, mas sim que os estudiosos em gravura devam persistir e adequar-se às mudanças que ocorrem naturalmente no universo acadêmico, reafirmando o espaço das pesquisas em gravura nas universidades.

Em meio às discussões recentes sobre estética relacional, especialmente, tendo os escritos de Nicolas Bourriaud como ponto de partida, estamos ponderando sobre o lugar da gravura no âmbito da arte contemporânea e levantando possibilidades de propostas de práticas colaborativas tendo “como horizonte teórico a esfera das interações humanas e seu contexto social mais do que a afirmação de um espaço simbólico autônomo e *privado*”. (BOURRIAUD, 2009, p. 19)

Não trataremos aqui das diversas questões políticas, sociais e culturais que os estudos de Bourriaud sobre estética relacional revelam, contudo, a ideia que procuramos expor diz respeito ao posicionamento que devemos ter diante da realidade das pesquisas em artes visuais na contemporaneidade, visto que “hoje a prática artística aparece como um campo fértil de experimentações sociais, como um espaço parcialmente poupado à uniformização dos comportamentos”. (BOURRIAUD, 2009, p. 13) Entretanto, o cerne de nossas ações continua sendo a produção impressa, os resultados materiais de práticas e experimentações e o intercâmbio de saberes ao partilharmos o mesmo espaço de criação, o ateliê.

Por outro lado, a tendência atual indica que os artistas estão desenvolvendo seus projetos artísticos, levando em consideração a esfera das relações sociais. Portanto, não devemos ficar alheios a respeito disso. Nesse sentido, como poderíamos propor exposições, mostras e intervenções artísticas, tendo a gravura como foco, e que “convidem” o público a participar? É possível pensar a gravura como elemento que possibilite essa interação entre obra e público? Esses são questionamentos que temos levantado para pensar nossas ações, ressaltando que elas estão em pleno desenvolvimento, a partir das discussões estabelecidas dentro do ateliê.

Entre os anos de 2014-2015, estamos planejando ações artísticas que mobilizem o maior número de pessoas para colocar essas ações em práticas. Como exemplo podemos citar: produzir matrizes em grandes dimensões que

serão levadas para as ruas e impressas ali, utilizando maquinário de tração, como rolo compactadores ou mesmo as pegadas dos transeuntes pelas calçadas em substituição à impressão pela prensa; ou propor ações educativas nas quais as pessoas possam envolver-se com o processo de entintagem e impressão de matrizes que foram produzidas pelos membros do grupo, tornando o procedimento de criação de uma gravura um processo compartilhado; ou ainda organizar mostras onde os espaços expositivos serão projetados para públicos específicos, como pessoas cegas ou com baixa visão, levando-se em consideração outros modos de “visualizar” as matrizes e as impressões.

Algumas dessas ações podem ter sido realizadas por outros grupos, em contextos variados. Algumas dessas proposições serão inspiradas em grupos de gravadores conhecidos por nós. Entretanto, nosso objetivo é adaptar essas iniciativas ao contexto local.

4 Considerações finais

A princípio, utilizamos o espaço da Universidade para começarmos as nossas investigações em poéticas ligadas à gravura, e sentimos a necessidade de formalizar e divulgar essas práticas, enquanto pesquisa acadêmica. A proposta de um espaço aberto para a comunidade trabalhar no ateliê é antiga, sendo iniciada por volta de 1995. Desde então, o *Ateliê Livre de Gravura* tem sido um grande laboratório e, a cada ano, mais pessoas têm se dedicado à produção em gravura e, posteriormente, ao desenvolvimento de possíveis projetos de pesquisa na área.

Cada artista-pesquisador que começou o seu trabalho de forma individual, à medida que compartilhava esse mesmo espaço, foi percebendo a possibilidade de criar uma rede contatos com o intuito de partilhar saberes. Tal iniciativa tem dado visibilidade ao que estamos produzindo, como também tem gerado projetos coletivos, elaborados por nós, e que incluem a comunidade local e outros estudantes e pesquisadores.

Diante disso, esperamos que esse projeto de pesquisa prospere e promova a gravura com o prestígio que ela merece!

Referências bibliográficas

TÁVORA, Maria Luiza Luz. Mesa-redonda pública: ideias sobre a gravura brasileira. In: *Revista Interfaces*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação das Unidades do CLA – Centro de Letras e Artes da UFRJ, ano 1, n. 1, 1995.

AFONSO, Manoela dos Anjos. *Gravura e etc.: com e para além das artes gráficas*. In: *Poéticas Visuais e Processos de criação*. Org. Edgar Franco Desenredos, Goiânia, 2010, UFG. Coleção Desenredos.

MORAIS, Frederico. *Artes plásticas: a crise da hora atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SIMÕES, Reinério. *A imaginação material segundo Gaston Bachelard*. Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, 1996.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins, 2009.

Minicurrículos

Célia Mari Gondo possui mestrado em Arte e Cultura Visual e graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura, pela Universidade Federal de Goiás. Atua como professora de Artes pela Secretaria Municipal de Educação - Goiânia, na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), e como professora substituta na FAV-UFG na área de Gravura e Processos de Impressão.

Eduardo Araújo de Ávila possui mestrado em Arte e Cultura Visual e graduação em Artes Visuais, com habilitação em Design Gráfico, pela Universidade Federal de Goiás. Tem experiência em educação a distância atuando em cursos de Artes e Design. Atua principalmente nas áreas de Artes Visuais, com ênfase em artes gráficas, e de Estudos Orientais, com ênfase em estudos japoneses. Possui interesse em Design Editorial, Tipografia, Livros de Artista, Gravura.

Helder Amorim Silva Borges de Deus é Mestrando em Arte e Cultura Visual e Graduado em Licenciatura em Artes Visuais, ambos pela Universidade Federal de Goiás. Atuou no curso de Licenciatura em Artes Visuais (EaD) pela Faculdade de Artes Visuais da UFG, como tutor da disciplina de Gravura. É membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Livre Procedimentos e Pesquisas em Gravura e Estamparia da FAV-UFG.

Luciene Alves de Lacerda é Mestranda em Arte e Cultura Visual e Graduada em Licenciatura em Artes Visuais, ambos pela Universidade Federal de Goiás. Possui Especialização em Arte Contemporânea pela Universidade Federal de Goiás e em Literatura Brasileira pela Universidade Salgado de Oliveira. Atua na Educação Especial Deficiência Visual como professora de Artes pela Secretaria de Estado da Educação – GO. É membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Livre Procedimentos e Pesquisas em Gravura e Estamparia da FAV-UFG.